



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARIA JOSÉ DOS SANTOS MONTEIRO**

***BULLYNG NA ESCOLA: MEDO E DESAFIO***

**GUARABIRA – PB**

**2011**

MARIA JOSÉ DOS SANTOS MONTEIRO

***BULLYNG NA ESCOLA: MEDO E DESAFIO***

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

**GUARABIRA – PB**

**2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

M775b

Monteiro, Maria José dos Santos.

Bullying na escola [manuscrito]: medo de desafio. /

Maria José dos Santos Monteiro. – 2011.

24 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira , Departamento de Educação”.

1. Bullying. 2. Problemas disciplinares. 3. Violência escolar. I. Título.

21. CDD 371.58

**MARIA JOSE DOS SANTOS MONTEIRO**

**BULLYNG NA ESCOLA: MEDO E DESAFIO**

Aprovada em 21 de junho de 2011

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
(Orientadora)



---

Prof<sup>o</sup> Ms. José Otávio da Silva  
(Examinador)



---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Edinalva Maria da Silva  
(Examinadora)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me permitido ingressar e concluir este curso.

A minha família que sempre estiveram presentes na minha vida e me ajudando em tudo que eu precisa.

Ao meu noivo Davi que me compreendeu e que estava sempre ao meu lado nos momentos alegres e tristes.

A minha orientadora a Prof<sup>a</sup> Monica de Fátima que me acolheu quando eu mais precisava e se dispõe a está junto comigo essa minha última etapa do curso .

A Universidade Estadual da Paraíba por ter feito parte de sua história, pois sou parte integrante da segunda turma do Curso de Pedagogia do Campus III, a 2007.2.

As minhas amigas da turma 2007.2 , que passamos momentos de alegria e tristeza.

A Todos os professores que compartilharam comigo as angustias, duvidas e alegrias.

O meu muito obrigada!

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela saúde , fé e perseverança. E a todas as crianças que foram vítimas de *Bullying* .O meu profundo respeito.

## RESUMO

Este artigo é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso ( TCC). O mesmo, teve como objetivo investigar como ocorre o *bullying* na escola e refletir sobre a necessidade da prevenção desse fenômeno . A compreensão no contexto no cotidiano escolar .Com base teórica nos estudos de Ana Beatriz ( 2010 ) , Içami Tiba ( 2006 ) . A pesquisa foi realizada com a colaboração dos profissionais docentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Pedro Bandeira. A análise o resultado da pesquisa obtido foi abordar que o *bullying* é hoje um grande problema enfrentado por professores e alunos ele se concentra na escola .

**PALAVRAS CHAVE :** ESCOLA , *BULLYING* , ALUNOS , VIOLENCIA

## ABSTRACT

This article is based on an End of Course Work (TCC). The same, aimed to investigate how the bullying occurs in school and reflect on the need to prevent this phenomenon. Understanding the context in the classroom. Based on theoretical studies of Ana Beatriz (2010), Içami Tiba (2006). In the research was conducted with the collaboration of professional teachers of the State School of Basic Education Judge Pedro Bandeira. The analysis of the search result obtained was that tackle bullying is now a major problem faced by teachers and students, he focuses on the school.

**KEYWORDS:** SCHOOL BULLYING, STUDENTS, VIOLENCE

## SUMÁRIO

Introdução-----	09
1. Violência escolar : Pressuposto Teóricos -----	11
1.1 O papel da educação -----	12
1.2 O Surgimento do Bullying -----	14
2. OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS-----	16.
2.1. Tipos de estudo -----	16
2.2. Participantes do estudo -----	16
2.3. Instrumentos -----	17
2.4 Coletas de Dados -----	17
3. Analise da Pesquisa -----	17
4. Considerações Finais -----	21
5. Referências -----	23
6. Anexo-----	24

## Introdução

A violência na sociedade brasileira tem aumentado significativamente. Dado este bastante preocupante, que de acordo com a estatística é crescente o índice de criminalidade em nosso país. Presenciamos diariamente na mídia: TV, jornais, sites, etc notícias que mostram em tempo real a situação de violência que permeia nossa sociedade.

Assim como na sociedade, no espaço escolar a violência também tem estado presente. O fenômeno, denominado de *bullying* passou a fazer parte do cotidiano escolar, causando medo e constrangimento a todos que frequentam a escola. O *bullying* está presente hoje no espaço escolar independente de sua tradição, localização ou poder aquisitivo dos alunos que frequentam a escola. Não importa o tipo de escola, seja de rede pública ou privada. Esse tipo de violência tornou-se nos últimos tempos um fenômeno mundial.

Na maioria das vezes, as vítimas são crianças ou adolescentes. O *bullying* pode afetar emocionalmente a criança, de tal forma que trava o desenvolvimento humano e isso leva a formação de um adulto com sentimentos negativos e baixo auto-estima.

O *bullying* é um problema mundial, que afeta toda a humanidade e pode acontecer em qualquer ambiente, como: no trabalho, na praça, entre vizinhos, mas se concentra no ambiente escolar com maior expressividade, visto que, na escola percebe-se com grande intensidade as diferenças existentes no grupo que a frequenta.

Existe no Brasil um projeto de lei (nº 350, de 2007) do deputado estadual Paulo Alexandre Barbosa (PSDB- SP), no Poder Executivo, que autoriza a instituir o Programa de Combate ao *Bullying*, fato este relevante em termos legais, porém sem muito resultados positivos.

O *bullying* é preocupante, pois reforça a violência vivida por crianças e jovens na sociedade. A violência na escola, hoje, é uma das principais preocupações da sociedade brasileira e mundial, pois ela está crescendo cada vez mais. Trata-se de uma semente que é gerada na criança pelo o ambiente familiar ou pela sociedade onde convive.

Infelizmente, as escolas não conseguem escapar dessa realidade . Porém as instituições de ensino é um lugar de construção da cidadania , mas ela está se tornando refém da violência .Assim muitos alunos expressam a sua frustração através do *bullying*.

Nos últimos anos, essa questão tem se tornando uma das características marcantes da sociedade atual, da qual tem-se falado muito , até porque passou a fazer parte do nosso cotidiano .

Portanto, partindo do pressuposto de que a escola sofre as influências da sociedade, reproduzindo no seu interior todas as manifestações sociais, este trabalho discorre sobre o bullying evidenciando-o no contexto escola, mas tomando por base a violência hoje vivida no contexto social.

## 1.VIOLÊNCIA NA ESCOLA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A violência é um ato de agressão que se manifesta de várias maneiras, independente de classes sociais, culturais, de faixa etária ou de determinadas épocas. Ela está presente em toda sociedade e não se restringe a um determinado espaço.

A violência não é somente gerada ou reproduzidas no interior da escola, ela decorre de algumas práticas sociais que são constituídas na sociedade como um todo. Portanto deve-se considerar a origem da violência a partir das relações sociais produzida no interior da escola.

É importante ressaltar que a violência na escola muitas vezes está relacionada com fatores sociais e é no espaço escolar que as ações acontecem. O aluno recebe uma carga de influência por vários tipos de agressões: em casa, na rua ou em outros lugares, por isso, ele adentra nas escolas. ALMEIDA ET.al (2007), afirma que esses:

... maus tratos se distinguem de outras formas de agressão por seu caráter repetitivo ou sistemático, pela intenção de causar danos ou prejudicar alguém; que é habitualmente percebido/a como mais fraco/a ou está em uma posição fragilizada e dificilmente pode se defender. A recorrência, a intencionalidade e a assimetria caracterizam as situações de agressão como abuso de poder, no entanto, também pode acrescentar-se que este comportamentos e atitudes não são necessariamente provocados pelas vítimas. (p. 108).

A violência escolar que se encontra presente na sociedade atual está cada vez mais presente no cotidiano da maioria das pessoas e, pensar e agir em função dela, vem se tornando um modo de viver, que hoje acontece nas grandes e pequenas cidades, onde o índice de violência tem assustado as pessoas que residem nas áreas rural e urbana. Na zona rural, está ocorrendo a saída em massa, para as cidades, provocada pelo crescimento da violência no campo, gerando um grande esvaziamento nessa área. Paralelamente ao crescimento da população, eleva-se também os problemas sociais assustadoramente.

Transportando-nos para o ambiente escolar o que temos presenciado na escola é o crescimento da violência das mais variadas formas falta de limites dos adolescentes se apresenta como a causa principal da indisciplina. Não é

fácil admitir o aspecto emocional desses jovens. A solução para amenizar esse problema é complexo , pois envolve questões de cunho social. A maioria dos profissionais da escola desenvolver atividades com os alunos e com a comunidade em que esta inserida, buscando alternativas que amenizem o quadro de violência . O que se tem enfrentado atualmente na escola é :

O bullying persistente pode causar sérias conseqüências, tanto no individuo quanto no ambiente em que ocorre (GUIDALLI, 2005). Uma criança que sofre bullying na escola tenderá a com sentimentos negativos, especialmente com baixa auto-estima, com a possibilidade de tornar-se um adulto com problemas de relacionamento, tomando um comportamento agressivo, continuar sofrendo ou praticando o mesmo - em casos extremos a pessoa poderá tentar ou cometer suicídio (LIMA, 2006).

A questão histórica da violência remonta do período da pré-história, as grandes invasões do período da Antiguidade, da Idade Média e Moderna, é essencialmente um processo no qual a humanidade construiu formas e mecanismos de enfrentá-la ou, na pior das hipóteses, de conviver com ela.

### **1.1. O papel da educação**

No século XXI tem se tornado uma tarefa árdua, a questão da violência na escola, pois tem se buscado alternativas mas é difícil , pela ausência de compromisso de alguns professores e da ausência da família na escola, que atribui aos professores a tarefa de educar e cuidar dos seus filhos.

Por isso os pais de ontem tinham um conhecimento do comportamento dos filhos. Atualmente, vivemos em uma sociedade que não tem o respeito e apoio dos pais para acompanhar a educação dos filhos , por que as turbulências da vida moderna os deixam muito ocupados , com trabalho , sem tempo de poder orientar seus filhos, deixando-os muitas vezes na companhia de outras pessoas, então eles apelam pela sorte .

Muitos pais não conseguem educar seus filhos emocionalmente e nem tão pouco resolvem conflitos por meio de diálogo e da negociação de regras .

Muitas escolas têm-se mostrado inabilitada a trabalhar a afetividade. Por isso alunos se mostraram com um comportamento agressivo , reproduzindo muitas vezes a educação doméstica por meios de maus-tratos do

conformismo da exclusão ou da falta de limites. No caso da ação da violência na escola:

Uma criança que sofre bullying na escola tenderá a com sentimentos negativos, especialmente com baixa auto-estima, com a possibilidade de tornar-se um adulto com problemas de relacionamento, tomando um comportamento agressivo, continuar sofrendo ou praticando o mesmo - em casos extremos a pessoa poderá tentar ou cometer suicídio (LIMA, 2006).

Alguns professores não conseguem, na maioria das vezes, detectar o problema. E muitas vezes, o aluno sofre essas agressões e o professor não percebe que as suas atitudes não resolvem o problema, ao contrario, reforçam e prejudicam a relação desses alunos. Essas situações-problemas desgastam emocionalmente o relacionamento de todos que participam do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, todos da escola..

Existem pais que deixam o seu filho fazer o que querem sem impor limites ou regras. Isso estimula o filho a ter o comportamento agressivo. Portanto, torna-se um filho surpermimado, que vai à escola e quer que todos o obedeçam, isso é algo que ele está acostumado em casa e não conseguiu deixar pra lá .

Na verdade, os pais não estão educando os filhos, mas ensinando – os a ser violentos. Para eles, a violência é um recurso para vencer qualquer contrariedade. Um dos fatores que pode amenizar a violência na escola é a gestão e professores procurar organizar projetos que possibilitem mudar o quadro da escola , mostrar os alunos o verdadeiro papel da escola e sua importância .

O gestor e toda equipe da escola devem usar a sabedoria, e ter a capacidade de analisar as situações, de violência que acontecem na escola. E condição de liderança faz a diferença. Cabe ao gestor ser o articulador e orientador os professores e demais funcionários da escola, para que as questões que envolvam a violência na escola sejam resolvidos de uma maneira que não tragam muitos prejuízos para o processo de ensino.

Diante de todo o acontecimento em primeiro lugar a escola deve conscientizar-se de que esse conflito pode ser considerado um problema

social. Portanto é preciso desenvolver um olhar mais observador dos professores quanto os demais profissionais que estão ligados no espaço escolar.

O enfrentamento do *bullying* além de ser uma medida disciplinar, também é um gesto cidadão tremendamente educativo, pois prepara os alunos para a aceitação, o respeito e a convivência com diferenças. (TIBA, Içami. 2006. P.158)

A escola pode e deve realizar um papel fundamental na redução desse problema por meio de programas. É necessário que a escola consiga uma parceria com os profissionais da educação, especialistas, com familiares, com a sociedade e com todos que lutam para acabar com a violência.

## **1.2.O Surgimento do Bullying.**

A relação entre a escola e a violência é uma realidade concreta, trata-se de um problema mundial. A escola deve ser um espaço de construção e humanização do indivíduo.

Compreende-se que a violência é um processo de desorganização do espaço social, na escola esse espaço é organizado e existe uma sistematização do trabalho docente e discente.

No início dos anos 70 no século XVI na Suécia o fenômeno *bullying* passou a ser o objeto de estudo científico. O *bullying* é tão antigo quanto a própria instituição denominada escola.

Na Noruega, o *bullying* foi durante muitos anos, motivo de apreensão entre os pais e professores que utilizavam os meios de comunicação para expressar seus temores e angústias. De acordo com a pesquisa realizada

Sobre o fenômeno, ao redor do mundo apontam para o crescimento do problema: estima-se que de 5% a 35% das crianças em idade escolar estejam envolvidas em condutas agressivas no ambiente educacional. (SILVA 2010 p:112)

Estudos indicam que, esta prática antigamente, era uma simples brincadeira de mau-gosto, hoje se denomina o *bullying*. O *bullying* torna-se um endêmico nas escolas de todo mundo. De acordo com PEREIRA, (2002). O termo BULLYING compreende toda e qualquer forma de atitudes agressivas, intencionais ou repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por estudantes contra outros, causando angústia e dor. Há um desequilíbrio na relação de poder que torna possível a intimidação da vítima.

*Bullying* é uma palavra derivada do verbo inglês *bully* que significa usar a superioridade física para intimidar alguém. Também é adotado o termo “valentão”. O *bullying* tem sido adotado em vários países como designação para explicar todo tipos de comportamento.

Não sendo considerado um ato necessariamente criminoso ou de violência, o bullying pode ocorrer como abuso psicológico ou verbal, envolvendo diferentes contextos como: escolas, faculdades, famílias e local de trabalho. O bullying é encontrado em todo e qualquer ambiente institucional sendo esta pública ou privada, urbana ou rural. Contudo, pesquisas afirmam que as instituições não admitem a ocorrência do bullying como também desconhecem a existência do problema, situação que é cada vez mais comum nas instituições em geral (CONSTANTINI, 2004).

Percebemos na fala de PEREIRA, que o espaço da ação de um ato de violência, pode ser em qualquer lugar e pode acontecer com qualquer pessoa independentemente de cor, sexo, etnia ou religião. O autor supracitado enfatiza algumas formas de agressão, como:

... insultos à vítima; ataques físicos repetidos contra a pessoa; espalhar rumores (fofocas) contra a pessoa; obrigar a vítima a fazer o que não quer; depreciar a vítima sem motivo; colocar a vítima numa situação problemática com alguma autoridade (chefe, professor); chantagear a vítima (PEREIRA, 2002).

Esses atos geram insegurança e problemas psicológicos e afetivos na vida dos alunos agredidos que eclodir na vida adulta, provocando sérias atitudes (atos de vandalismo na escola, tentativas de assassinato entre alunos, agressão física de alunos com os professores), e porque não dizer que acaba destruindo a vida deste indivíduo.

Sabemos que o *bullying* como todos os outros males sociais, é resultado da ausência de amor . Existem vários tipos de bullying como o verbal,físico,emocional,racista,cyberbullying e sexual.

- VERBAL  
Chamar nomes , ser sarcástico , apelidar , lançar calúnias e etc .
- FÍSICO  
Puxar , ferir , empurrar , pontapear , bater , beliscar e etc.
- EMOCIONAL  
Excluir , atormentar , ameaçar, manipular , chantagear , ridicularizar , ignorar e etc.
- RACISTA  
Ofender as diferenças como : a cor da pele , a religião , étnicas , cultura e etc.
- CYBERBULLYING  
Utilizar a tecnologia de informação e comunicação como: internet ou telemóvel.
- SEXUAL  
Abusar , violentar , assediar , insinuar , e etc .

É preciso ter a compreensão de que todo e qualquer tipo de agressão influencia na vida de qualquer ser humano.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

### **2.1 TIPOS DE ESTUDOS**

A pesquisa corresponde a análise da fala dos professores dos anos iniciais do ensino Fundamental que lecionam na Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Pedro Bandeira , localizada na rua: Coronel José Maurício , bairro : São José na cidade de Guarabira.

### **2.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO:**

Os sujeitos da pesquisa foram 05 (cinco) professores polivalentes. Os dados da pesquisa, foram coletados no dia 25 do mês de maio do ano corrente .

## 2.3 INSTRUMENTOS

Para coleta de dados utilizou-se um questionário com cinco questões abertas, envolvendo todo o processo como: a identificação, os tipos de *bullying*, suas atitudes e a relação família-escola.

## 2.4 COLETA DE DADOS

A princípio foi abordado um Referencial Teórico relacionado à temática em estudo. Para responder ao problema de pesquisa proposto, escolheu-se a Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Pedro Bandeira que funciona com os anos iniciais do ensino fundamental, onde foi realizado o trabalho de campo. Inicialmente, foi obtido dados estruturais da escola, em seguida marcamos as datas para a entrevista com os professores, resultando na coleta de dados.

## 3. ANÁLISE DA PESQUISA

Para análise da pesquisa, utilizou-se o método qualitativo, que de acordo com Ludke e André (1986, p.11),

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. (...) . Os dados coletados são predominantemente descritivos. (...) . A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. (...) . O 'significado' que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. (...) . A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam ou se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima.

Neste sentido, analisou-se as falas dos sujeitos envolvidos na pesquisa, considerando todos os seus aspectos e os pontos de vista sobre a problemática em estudo. Assim, verificou-se que:

1) Sobre a forma de os professores identificarem os tipos de *bullying* presentes na escola, verificou-se que: a Professora A do 5º ano identifica que os alunos necessitam de aulas de respeito e cidadania para combater esse problema. A Professora B do 3º ano, foi categórica ao afirmar que é uma forma que os alunos encontram para usar a violência. A Professora C do 2º ano observa que o *bullying* é causado pelo sexismo

existente entre os alunos, cujas as reações são de pessoas que têm um caráter preconceituoso e/ou de valentão.

Diferente dos demais professores entrevistados, a Professora D do 4º ano, afirmou que prefere dialogar com os alunos sobre temas, como: ética e relações humanas, respeito, cidadania e amor ao próximo, além de enfatizar muito a questão religiosa, que segundo ela tem uma grande importância na formação humana do indivíduo. A Professora E disse que o bullying é uma questão de formação, os alunos reproduzem aquilo que aprendem na sociedade, pois segundo ela, eles aprendem no meio social e trazem para a escola.

2) Com relação as atitudes que os professores têm tomado para resolver o problema, a Professora A afirmou que trabalha com textos que envolvam o respeito ao indivíduo. A Professora B, disse que prefere dialogar com os alunos, visando conscientizá-los a respeito das diferenças existentes entre os seres humanos.

A Professora C enfatizou que prefere promover, em sala de aula, debates, palestras, conversas com o responsável de quem sofre ou pratica o bullying. Para a professora D a situação é bastante constrangedora, mas é preciso ignorar os apelidos e não realizar nenhuma atividade para discutir o problema, pois não acha que alguma ação por parte do professor vai resolver o problema, pois entende que é preciso uma tomada de postura por parte da sociedade. Segundo a mesma, é na sociedade que as coisas devem ser resolvidas primeiro, para depois ser tratado na escola.

A Professora E disse que espera uma atitude por parte da direção da escola e não toma parte no problema. Atitude esta, que na nossa concepção é muito complicada por tratar-se de um problema grave e o professor deve se posicionar.

3) No que se refere a relação que deve ser estabelecida com as famílias de agressores e agredidos em caso de bullying, percebeu-se que a professora A desenvolve um projeto que envolve a família, a comunidade e a escola na perspectiva de estreitar as relações entre ambos, estabelecer relações de amizade, na tentativa de fluir melhor o desempenho escolar do

aluno e estabelecer um clima de harmonia na escola. A Professora B prefere convidar a família para conversar, mostrando formas de lidar em casa com casos de violência e se for possível tomar outras medidas que concorram para o estabelecimento da paz dentro e fora da escola.

A Professora C. Concorda que é essencial que se trabalhe com a família, mas não desenvolve nenhuma atividade que a envolva, prefere apenas conversar com os alunos. A Professora D realiza encontro com os pais, alunos e profissionais na área de educação, destacando a relação da comunidade com a escola.

A professora E, afirmou que prefere esperar por uma atitude da direção escolar, pois não consegue trazer os pais à escola, acha que é necessário que a direção promova o encontro dos pais. Trata-se, portanto, de uma atitude egoísta e comodista, não refletindo o caráter coletivo e participativo que deve existir na escola. Por ser um trabalho coletivo, o professor não deve ter esse tipo de postura.

4) Sobre as causas da violência escolar, a professora A atribui ao meio social de cada aluno. A Professora B, considera que muitas vezes é o convívio em casa, geralmente com famílias desestruturadas que provocam a violência que chega até a escola.

A Professora C, atribui à falta de convivência entre a sociedade e a família, onde não se cultiva a solidariedade e enfatiza-se o individualismo, como o fator mais importante na geração da violência fora e dentro da escola.

As professoras D e E, consideram que ter o apoio da família e da direção escolar é uma condição indispensável para o combate a violência escolar. Porém, afirmam ainda que também esse tipo de violência é caso de polícia e os agressores devem ser punidos conforme a severidade da lei.

5) Questionamos aos professores sobre o apoio que a direção tem, oferecido sobre atos de violência que ocorrem no interior da escola, a professora A afirmou que recebe apoio da Secretária da Educação, Ministério Público e o Conselho Tutelar. A Professora B, apenas recebe assistência do Conselho Tutelar que contribui no estabelecimento de diálogos entre os pais e a escola.

A Professora C Disse que a escola não tem apoio nenhum, a mesma afirmação foi feita pelas professora D e E, verificando-se que não há uma sincronia entre o Poder Público, seus Órgãos Representativos e as escolas, dando-nos a impressão que a escola está sozinha na luta contra o bullying, embora as autoridades digam o contrário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um espaço de interação e formação humana, para o professor como também para o aluno. Atualmente convivemos com um problema que tem aumentado consideravelmente não só no interior da escola mas na nossa sociedade que é a violência.

Na escola nos defrontamos com ações de violência dos alunos, que recebe a denominação de bullying, são atos que parecem simples, mas gera, um certo constrangimento nas pessoas que sofrem essas ações, e na maioria das vezes causam traumas na fase adulta dessas crianças.

Por isso, é fundamental que a escola se prepare para superar as adversidades e as ações de violência que aporta no interior da escola.

A violência na escola deve ser pensada e analisada dentro da prática docente, de todo profissional que atua na escola.

Diante da pesquisa realizada na Escola Estadual Ensino Fundamental Desembargador Pedro Bandeira verificou-se afirmações bastante relevantes, as quais nos fizeram refletir sobre o verdadeiro sentido da palavra educar e da importância do trabalho coletivo na escola, especialmente do estabelecimento da relação entre família, escola e sociedade na busca de soluções para problemas graves que afligem a escola.

O resultado da pesquisa mostra que a influência da família no que diz respeito ao comportamento de cada indivíduo é essencial para o estabelecimento da paz dentro e fora da escola. O que percebemos é que a escola tem perdido esse contato direto com a família, gerando uma série de conflitos no interior da mesma. A família tem atribuído à escola papéis que anteriormente eram seus, o que ocasionou

Percebeu-se, no entanto, que esse problema está inserido cada vez mais na escola, atrapalhando a convivência escolar e o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, torna-se fundamental a superação da violência através do trabalho, do diálogo, da elaboração de projetos, programas realizados na escola com o tema abordado e sobretudo o estabelecimento de relações entre família e escola, visando uma cultura de paz.

Esse trabalho não pode acabar as discussões sobre a violência, pois faz-se necessário a participações de toda a sociedade para a construção de projetos.

## REFERÊNCIAS

Almeida, A., Lisboa, C., & Caurcel, M. J. (2007). ¿Por qué ocurren los malos tratos entre iguales? Explicaciones causales de adolescentes portugueses y brasileños. *Revista Interamericana de Psicología*, 41(2), 107-118.

CONSTANTINI, Alessandro. *Bullying, como combatê-lo? : prevenir e enfrentar a violência entre jovens*. SP: Itália Nova editora, 2004.

PEREIRA, Beatriz Oliveira. *Para uma Escola sem Violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças*. Fundação Calouste Gulbenkian – Ministério da Ciência e da Tecnologia, 2002.

SILVA , Ana Beatriz Barbosa , *Bullying : Mentos perigosas nas escolas*, Rio d Janeiro , 2010

TIBA , Içami, *Disciplina : Limite na medida certa . Novos paradigmas Ed. revista atual e ampl , São Paulo , Editora Integrere , 2006*

LUDKE, Menga e André , Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo : EUP, 1986.

LIMA, Raimundo De. "Bullying": uma violência psicológica não só contra crianças. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/043/43lima.htm>> Acessado em: 11 set. 2006

[WWW.diaadiaeducacao.pr.gov.br](http://WWW.diaadiaeducacao.pr.gov.br) Acessado em 10 nov. de 2010

[WWW.futuroprofessor.com.br/violencia-e-drogas-nas-escolas](http://WWW.futuroprofessor.com.br/violencia-e-drogas-nas-escolas) Acessado em : 19 dez. 2010

[Http:// educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/violencia-escolar:467268](http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/violencia-escolar:467268). Acessado em: 19 dez. 2010

[WWW.ramiomarkues.com/2008/06/de-onde-vem-violencia-escolar](http://WWW.ramiomarkues.com/2008/06/de-onde-vem-violencia-escolar) Acessando em: 25 fev. 2011

[WWW.jornalpequeno.com.br](http://WWW.jornalpequeno.com.br) Acessado em: 27 fev 2011

[WWW.artigonal.com/educacao-artigo/volencia-escolar](http://WWW.artigonal.com/educacao-artigo/volencia-escolar) Acessado em: 06 março 2011

[HTTP://tteus.tumblr.com/post/937797709/quais-os-tipos-de-bullying](http://tteus.tumblr.com/post/937797709/quais-os-tipos-de-bullying) Acessado em : 14 abr. 2011

HTTP: //nihonjinos.bolgspost.com/010/11osurgimentodobullying Acessado em: 03 maio 2011

# Anexos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS III CENTRO DE HUMANIDADES "OSMAR DE AQUINO"  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

**Acadêmica : Maria José dos Santos Monteiro**

**Curso : Pedagogia Turma :2007.2 Diurno**

## **PESQUISA DE CAMPO**

QUESTIONARIO PARA PROFESSOR  
TEMA: BULLYNG

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR:

IDADE:

SEXO:

GRAU DE INSTRUÇÃO:

### QUESTÕES

1.COMO VOCÊ IDENTIFICA OS TIPOS DE BULLYING QUE TEM  
NA ESCOLA?

---

---

---

---

---

2. QUE ATITUDES VOCÊ TEM TOMADO A PARA RESOLVER OS  
PROBLEMAS?

---

---

---

---

---

---

---

3. COMO PODE SER A RELAÇÃO COM A FAMÍLIA EM CASOS DE BULLYNG?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4. A QUE VOCÊ ATRIBUI ESSES ATOS DE VIOLENCIA NA ESCOLA?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

5. A ESCOLA TEM APOIO DE ALGUM PODER LEGAL OU JURÍDICO? QUAIS? QUE TIPO DE COLABORAÇÃO TEM FEITO COM A ESCOLA?

---

---

---

---

---

---

---

---



FOTO 1 : A FRENTE A ESCOLA



FOTO : ARÉA DE LASER



FOTO 3: ENTRADA DA ESCOLA



FOTO 4: HORA DO RECREIO



FOTO 5: HORA DA MERENDA



FOTO 6: ESPAÇO DE LASER